

Documento: Roteiro das barras e Ilha de Itamaracá que mandou fazer Salvador Pinheiro servindo nela de Capitão-Mor no ano de 1629.¹

Ano: 1655.

Localização: Biblioteca Nacional de Portugal (acervo digital)

Josué Lopes dos Santos

Doutor em Arqueologia pela Universidade Federal de Sergipe – UFS é mestre em História da Cultura pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, onde também se graduou em História.

RESUMO

Análise de manual de navegação português do século XVII, dando ênfase à Derrota da Ilha de Itamaracá, no atual estado de Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVE: Derrota de Itamaracá; Regimento de Pilotos; Época Moderna.

Abordaremos a análise de um tópico no roteiro de navegação seiscentista intitulado *Regimento de pilotos e roteiro da navegação e conquista do Brasil, Angola, São Tomé, Cabo Verde, Maranhão, Ilhas e Índias Ocidentais*. A quinta impressão dessa obra, publicada pelo cosmógrafo Manoel da Sylva em 1655, incluiu um texto no qual se narra as rotinas adequadas à navegação nos arredores da Ilha de Itamaracá. De acordo com o título do próprio documento, a descrição foi enco-

mendada pelo capitão-mor da ilha, Salvador Pinheiro, no ano de 1629. O *Regimento de pilotos* corresponde a um volume com mais de 400 páginas catalogado na Biblioteca Nacional de Portugal e disponibilizado para consulta online no acervo digital da instituição.¹ Em um momento de tensão internacional entre as bandeiras europeias pelo monopólio das carreiras comerciais marítimas do século XVII, a importância do acervo recai sobre a detalhada revisão que tece das “posses”

¹ Recebido em 16 de abril de 2023 e aprovado para publicação em 08 de maio de 2023.

Navigator: subsídios para a história marítima do Brasil. Rio de Janeiro, V.19, nº37, p. 122-129 – 2023.

ultramarinas portuguesas na África e na América do Sul.

Basicamente, o Regimento de pilotos é composto por três partes: a primeira delas é intitulada 'Arte de navegar e seus fundamentos' e corresponde a um compilado de informações técnicas sobre a operacionalidade dos processos que envolviam a navegação oceânica na primeira metade do século XVII pela perspectiva da Coroa portuguesa. Os dados trazem informações sobre astronomia articulada aos roteiros atlânticos da Época Moderna entre a costa africana e a face atlântica da América do Sul. É um item com alguns tracejados esquemáticos e pouco elaborados, além de apresentar as regras gerais da prática da navegação e tabelas com 'Graos da declinação do sol' e 'Graos da elevação dos polos'. Logo na apresentação do item, o cosmógrafo enfatiza: "Todo piloto deve considerar ser a terra e o mar uma figura redonda por todas as partes. E ambos estes dois elementos fazem um globo situado no centro do mundo." Para ilustrar a afirmação, apresenta o esquema de um globo que representa o mundo conhecido à época pelas nações europeias ocidentais e os dados de que podiam ter à disposição no período.

O segundo item do documento corresponde ao maior dos três que compõem o volume. Com o título Roteiro de Portugal para o Brasil, Rio da Prata, Angola, Guiné e São Tomé. Segundo os pilotos antigos e modernos, e agora quinta vez impresso', o capítulo ocupa cerca de 300 páginas da obra completa. Nesse tópico se narra detalhadamente as principais rotas marítimas a partir de Portugal, conectadas pelas ilhas atlânticas, com destino às colônias na África e na América do Sul. Descreve a Derrota dos principais portos e cidades litorâneas nesses locais com esmiuçado aprofundamento:

roteiros de porto em porto, balizamento de embarcações, características do fundo, informações sobre a defesa e estrutura cidadina adjacente, ventos, correntes oceânicas, marcos paisagísticos de interesse às atividades náuticas, entre outros elementos.

O terceiro e último item do *Regimento de Pilotos* intitula-se 'Calendário perpétuo' e contém informações sobre a disposição dos dias, meses, anos, fases da Lua e posição do Sol e das estrelas; além de associar a contagem do tempo às personalidades da tradição católica.

O século XVII corresponde a um pico nas tensões políticas envolvendo as potências mercantilistas europeias pela hegemonia sobre os territórios e controle das rotas marítimas em escala internacional. Neste momento, na costa do Brasil, portugueses, franceses, holandeses, ingleses e espanhóis buscavam garantir controle sobre algum porto ou porção de terra no litoral. A importância do documento em tela se dá justamente pela esmiuçada caracterização que empreende sobre o cenário ultramarino português seiscentista e deve ter circulado, estrategicamente, entre altos funcionários da administração colonial da época.

Do documento todo, abordaremos principalmente o item que descreve a Derrota da Ilha de Itamaracá. O 'Roteiro das barras e Ilha de Itamaracá que mandou fazer Salvador Pinheiro servindo nela de capitão-mor no ano de 1629' ocupa as três últimas páginas do capítulo "Roteiro de Portugal para o Brasil". A Ilha de Itamaracá corresponde a uma faixa de terra separada do continente pelo Canal de Santa Cruz, que delimita o território insular com a face oceânica da ilha. O local e seus arredores estiveram inseridos nos circuitos coloniais internacionais desde os primeiros anos do século XVI. Na re-

gião funcionava, já na década de 1510, a Feitoria de Cristóvão Jacques, primeira do tipo no Brasil, para tratar o pau-brasil e lidar com a resistência indígena; nesse momento já deviam ocorrer assentamentos coloniais no território insular e a movimentação portuária se intensificou como uma das principais ao norte de Recife. A Vila de Nossa Senhora da Conceição, na barra sul da Ilha de Itamaracá, localizava-se no topo de um morro com vistas a toda zona portuária, desde a entrada da barra até o acesso ao estuário do Canal. Nas desembocaduras sul e norte, foram construídas fortificações para ordenar o tráfego por terra e mar, além de engenhos e igrejas coloniais que completam o sentido histórico da inserção da Ilha de Itamaracá nas rotas marítimas nacionais e internacionais da Época Moderna.

O 'Roteiro das barras de Itamaracá' começa no Porto dos Franceses, ao norte de Itamaracá no continente, e termina na barra sul do Canal de Santa Cruz. Corresponde a uma detalhada descrição referente às formas adequadas de navegação no contorno da ilha. O documento apresenta o roteiro das duas barras da Ilha de Itamaracá, tendo em vista uma embarcação que viesse de norte a sul, ou seja, da Barra de Catuama em direção à Barra de Itamaracá. Para tal, inicia relatando que o acesso subentende uma embarcação oriunda dos portos ao norte da Ilha no continente: Porto dos Franceses, Ponta de Pedras, Goiana e Paraíba. O primeiro trecho descrito é a chegada à Barra de Catuama, que recebe detalhes esmiuçados com rigor acentuado.

A descrição indica que o navegador, estando próximo à entrada da barra norte, deve posicionar o navio em direção oeste e noroeste, para a partir de então acessar as águas da Catuama. Diversas ressalvas são realizadas: os locais onde se tem águas vivas (navegáveis) e os

outros com águas mortas (fundo raso, assoreado ou com arrecifes) são referidos a partir da indicação das direções cardeais seguidas em associação com os elementos geográficos. O autor indica também que é possível acessar locais para atracagem tanto em uma margem quanto na outra do Canal, para aguardar maré ou realizar algum tipo de transação comercial. Outro elemento importante relatado é o serviço de travessia contínuo entre as margens do Canal de Santa Cruz na Barra de Catuama: "Neste lugar está um passageiro contínuo com uma barca em que passa gente no serviço desta Ilha."

Sobre os marcos geográficos utilizados para referenciamento, o autor indica alguns elementos da vegetação local (coqueiros, manguezais, restingas) e feições geográficas em orientações cardeais específicas. Próximo a alguns bancos de areia, na direção norte, o autor do 'Roteiro das barras de Itamaracá' cita "ao Norte destas barreiras está um monte alto" a partir do qual, seguindo seu direcionamento, deve-se guiar a embarcação em direção noroeste para encontrar águas calmas e, assim, acessar com segurança à barra. As árvores mais altas são usadas como marcos, enquanto a feição geográfica é referida como similar a uma sela de cavalo.

Boa parte do documento trata da Barra de Catuama e somente no final do texto a Barra de Itamaracá é relatada. Isto deve-se, possivelmente, a barra sul já ser frequentemente acessada por embarcações por se configurar no principal atracadouro local, sendo assim mais comum aos navegantes. Após descrever a passagem da Catuama, Salvador Pinheiro indica que para seguir à Barra de Itamaracá era preciso guiar na direção sul pelo litoral margeando o arrecife que paralela a costa. O autor aponta a Igreja da

Vila como principal marco paisagístico para orientar a Derrota da referida barra. Para tal, complementa a informação com detalhes sobre coqueiros e bancos de areia que podem ser utilizados como direcionamento. Sobre os bancos de areia o autor aponta que justamente na entrada da barra, onde o canal se torna mais estreito, predominam águas rasas provenientes de processos deposicionais; essa informação também reforça a relação cultural destes bancos de areia com a ocupação da ilha e arredores, vale lembrar que atualmente existe no local a ilha conhecida como Coroa do Avião e que antigamente era referida na documentação histórica como Coroa dos Passarinhos.

Após as manobras de entrada, o autor reforça a segurança e qualidade das águas na zona portuária do estuário. Esse fator favorecia a atividade de embarcações e proporcionava dinâmica social e econômica ao local, vencidas as barreiras de entrada “o próprio Rio vos ensina o caminho”. Já na zona portuária, observa existirem navios amarrados com cabo podre, indicando a solidez das atividades no local. Não há uma reflexão final no documento, o texto finaliza abordando a forma como aproveitar-se dos ventos locais para lidar com os bancos de areia na Barra de Itamaracá. A próxima página do ‘Regimento de Pilotos’ já inicia a terceira parte da obra, o “Calendário Perpétuo”.

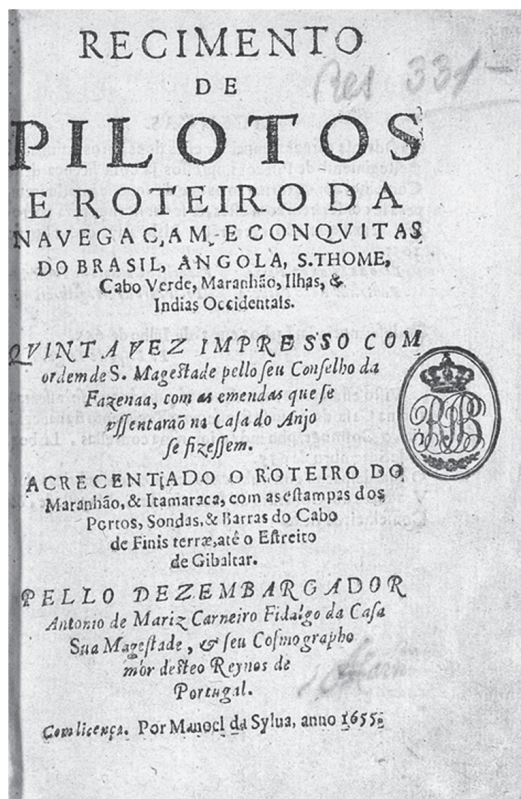


FIGURA 1: Folha de Rosto do Regimento de Pilotos



FIGURA 2: primeira página do item 'Da arte de navegar e seus fundamentos'

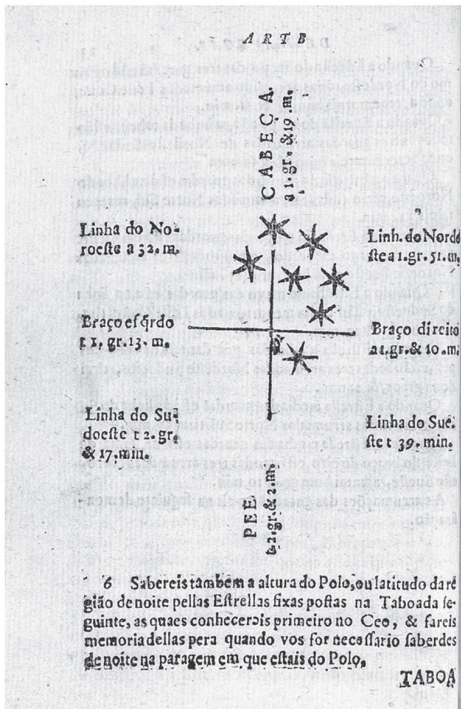


FIGURA 3: Página do item 'Da arte de navegar e seus fundamentos', onde se apresentam informações sobre orientação oceânica através das estrelas

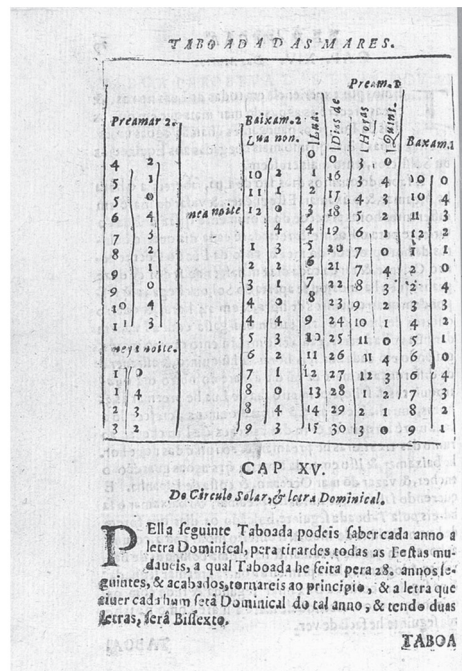


FIGURA 4: Uma tábua de marés do século XVII, incluída no item 'Da arte de navegar e seus fundamentos'

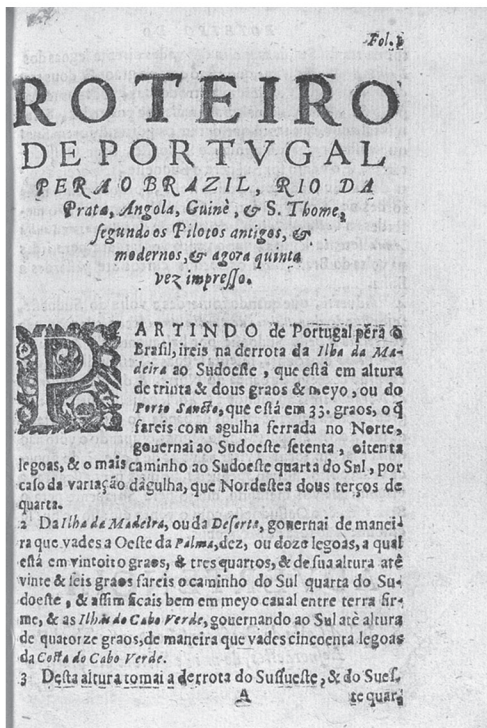


FIGURA 5: Primeira parte do item 'Roteiro de Portugal para o Brasil'

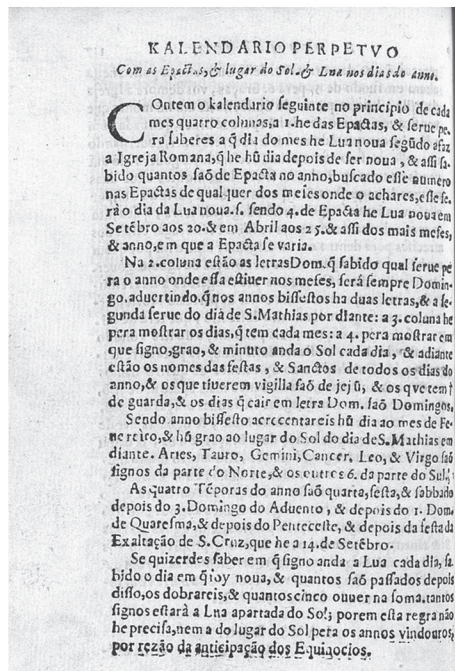


FIGURA 6: Primeira página do item 'Calendário perpétuo'

PERPETUO.

JANEIRO.

Dias Santos do mes.

Episoda	Tel. dom.	lug. do So Capric.		Circunçião do Senhor: jub. ger.
		D	M	
* A	1	10	53	S. Macario Abbade
xxix B	2	11	54	S. Daniel martyr.
xxviiij C	3	12	55	S. Eugenio, & seus companheiros mart.
xxviij D	4	13	57	S. Simão.
xxvi E	5	14	58	Festas dos Reys; jub. em S. Agost.
xxv F	6	15	59	S. Iuliao m. Abte em os Tribunacs.
xxiiij G	7	17	1	Seurino Bispo, & S. Lourenço Iustino
xxiiij A	8	18	2	S. Martiana virg. & S. Iulian. não há desp.
xxij B	9	19	3	Paulo primeiro Hernatão. S. Gonçalo
xxi C	10	20	4	Ignio Pp. & m.
xx D	11	21	5	Satiro m.
xix E	12	22	7	Hilario Bispo. Começão os 7 dias do Des.
xviii F	13	23	8	S. Feliz Sacerdote.
xvii G	14	24	9	S. Amaro Abbade. não há desp.
xvi A	15	25	10	Os Ss. Marr. de Coimb. de Marroc. jub.
xv B	16	26	11	S. Antão Eremit. jub. e S. Antão. (e S. En-
xiv C	17	27	13	Prifica virg. Cadeira de S. Pedro. (gracia
xiiij D	18	28	14	Ponciano m.
xiiij E	19	29	15	Fabião, & Sebastião mart.
xi F	20	30	16	S. Ines virg. & m.
x G	21	1	17	S. Vicente m. & Anastasio p. prof. de S.
ix A	22	2	18	S. Illefonso, & Mercencia m. (Gão à S)
viii B	23	3	19	Timoreo Bispo, & m. jub. e S. Paulo de
vii C	24	4	20	A Conuerião de S. Paulo Ap. (3. dias.
vj D	25	5	21	Policarpo Bispo, & m.
v E	26	6	22	S. Ioaõ Chry. (sotomc.
iiij F	27	7	23	Cyrillo Bispo.
iiij G	28	8	24	Valerio Bispo, & Cof. & S. Paula viuua
ij A	29	9	25	S. Hippolito. (seia em Balem.
j B	30	10	26	Geminis Bispo.
* C	31	11	27	

FIGURA 7: Segunda página do item 'Calendário Perpétuo'

DE INDIAS. 106

eros pella qual terra he preta chea de matos, & o Medo está no meyo, & outro mais pequeno, que poucas vezes se ve, os quaes estão apartados do mar coufa de hũa legoa, & este Medo se faz a Coita a Oeste doeste, & a terra muito mais preta, & cheo de matos ralo, & mais alto, & deita ao logo do mar hũa Rocha talhada a pique, não muy alto, na qual bate o mar, & a partes rochas de pedra, & a partes de barrancas brancas, mas toda talhada, em que o mar bate, & isto em caminhe de quatro legoas, no fim das quaes chamão os pescadores o *Cafinho*.

ROTEIRO DAS BARRAS E ILHA DE Itamaracá, que mandou fazer Salvador Pinheiro servindo nella de Capitão mor o anno de 1629.

Porque atégora não trazem os Roteiros este de-
 das Barras, & Ilha, se póe aqui a parte. E he, que passado o Porto dos Franceles, & o Rio Goyana indo pera o Sul, junto aos arrecifes, andadas tres legoas está a barra de Catuama, a qual conheceris por hũa Abra, que faz nas pontas, da qual quebra o mar. E terá esta Abra de largura o comprimento de tres nauios pouco mais, ou menos. Querendo entrar por ella, porais a porta a humas barreiras de area branca razas junto dagoa, não o muito claras, que estão em meya bocayna, as quaes vos demorão a Oeste noroeste, & posto o nauio na entrada da barra pera o Norte, vos demora a ponta do arrecife ao porto dos Franceles, & a Pedra Incada, & a ponta das pedras ao Norte, & a quarta do Noroeste, & esta ponta do arrecife da banda do Norte está hum a lage da banda de dentro desta barra, em que arrebeta o mar de quando em quando, & tem em cima de si braça & meya de agoa, em baixamar de agoas vie-
 O 2 MAS

FIGURA 8: Primeira página do item 'Roteiro das barras e Ilha de Itamaracá'

ROTEIRO

tas. Quando lo entrades pera dentro, vos encostareis mais á banda do Sul, porq' he muito alto, aduertindo, q' com a vazza re da maré, & com o vento Leste, faz grande quebraça de mar esta boca da barra, & assi parece tudo arrecifes, os quaes são alagados. Entrando pera dentro, & querendo a quitaguardar maré, podeis anchorar da terra dos ditos arrecifes pera dentro, que tem a tres, & quatro braças de alto, tudo muito limpo da banda do Sul. E querendo seguir caminheo da entrada da dita barra de Catuama, possa a proa nas barreiras de areia braca, q' acima digo, ao Norte destas barreiras está hũ monte alto, q' demora a Noroeste, & a quarta de Oeste, o qual monte tem tres aruores altas copadas, & hũa dellas, q' está mais ao Norte, fica junto a hũa quebrada pequena, & da bnda do Sul da barra está hũa quebrada pella terra dentro, q' parece sella de cavallo, com luas aruores encima, não muito altas, que demorão a Oeste.

Tem mais de conhecimento esta barra hũa refiuga da terra da banda do Sul, q' demora a ponta d'elle a Oeste, quarta do Noroeste, q' he a ponta q' se mete no dito Rio de Catuama, encostando se a parte do Sul, q' he mais alto, & na entrada desta barra em baixamar de agoas viuas tendes 3. braças dagoa, sendo muito limpo, area de relogio, & dahi pera dentro duas braças & meya, & em algũas partes rato de pedra, entrãdo por esta barra ireis cõ o prumo na mão fondãdo a munde, & terá de largo esta boca da de Rio dous thros de moquete. Neste lugar está hũa passageiro continuo cõ hũa barca em q' passa gente no seruiço de esta Ilha. Estando encorados no lagamar, de q' acima se faz menção, querẽdo sair d'elle pera o Norte, governareis ao Noroeste, & querẽdo sair pera o Sul, governareis ao Sueste, & assi ficareis liures dos arrecifes. E querendo daquil seguir viagem pera o Sul, ireis costeadõ os arrecifes, dando he resguardo: & tẽdo andado coufa de tres legoas, está a barra da Ilha de Itamaracá.

FIGURA 9: Segunda página do item 'Roteiro das barras e Ilha de Itamaracá'

DE ITAMARACÁ. 117

maracá, q' vos demora a Noroeste, Sudoeite, & post' a nella altura em fundo de 3. pera 6. braças, vos demora a Igreja da Villa a Oeste, quarta do Sudoeite, & em hũ monte que vos fica mais perto vereis hũa parede brãca, q' enfiada com a dita Igreja, querẽdo entrar o podereis fazer, governando vos pello mesmo rumo acima declarado, & governãdo assi vereis na terra ao Sudoeite sobre dous montes altos duas montas de coqueiros, & a q' mais estũer á parte do Sul, por ella se vos ira descobrindo hũa degollada terra, q' fica jũto ao mar cuberta de manues verdes. Neste lugar está dos arrecifes pera dentro em hũ Lagamar muito limpo, q' tem em baixamar de agoas viuas tres braças de agoa, & governando pellos ditos Coqueiros até chegardes a hũa refiuga de area, em que arrebeta o mar da parte do Norte, neste lugar vos fica o mais estreito deste Rio, que tera de largura hũ tiro de moquete, ireis pello meyo do Rio voltãdo ao ninho de Oeste, & adiante d'ella primeira põta da refiuga, tendo caminhado o comprimento de quatro nauios pouco mais, ou menos, está hũ banco mais baixo neste Rio, que tem em baixamar de agoas viuas duas braças de agoa, & o fundo he de hum calcabullo mole, & de baixamar de agoas mõgas tem este banco duas braças & meya, & dahi pera o porto tendes grande fundo, Rio morto muito limpo, em que estarão anarrados os nauios com cabos podres, & terá de comprimento de esta entrada da barra até o surgidouro coufa de hum legoa. E a trea a agoa deste Rio em prempar de agoas viuas 12 palmos, & de agoas mortas & tanto que entrardes pera dentro o proprio Rio vos enfiã o caminheo, porque sempre arrebetão as coroadas da area de hũa & outra parte, & vos recolhe esta barra com todos ventos tirado Sudoeite, & Oeste.

LAVS DEO.
 O 3 KALEN:

FIGURA 10: Terceira página do item 'Roteiro das barras e Ilha de Itamaracá'

**ROTEIROS DAS BARRAS E
ILHA DE ITAMARACÁ,
que mandou fazer Salvador Pinheiro
servindo nela de Capitão Mor
no ano de 1629**

Porque até agora não trazem os Roteiros este destas Barras, e Ilha, se põe aqui a parte. E hé, que passado o Porto dos Franceses, e o Rio Goyana indo para o Sul, junto aos recifes, andadas três léguas está a barra de Catuama, a qual conhecereis por uma Abra, que faz nas pontas, da qual quebra o mar. E terá esta abra de largura o comprimento de três navios poucos mais, ou menos. Querendo entrar por ela, poreis a proa por umas barreiras de areia branca rasas junto d'águas, não muito claras, que estão em meio a bocaina, as quais vos demoram a Oeste-noroeste; e posto o navio na entrada da barra para o Norte, vos demora a ponta do arrecife ao porto dos franceses, e a Pedra furada, e a ponta de pedras ao Norte, e a quarta do Noroeste, e a esta ponta do arrecife da banda do Norte esta numa laje da banda de dentro desta barra, em que arrebeta o mar de quando em quando, e tem em cima de si braça e meia d'água, em baixa mar de águas vivas. Quando entrardes para dentro, vos encostareis mais a banda do Sul, porque é muito alto, advertindo, que com a vazante da maré, e com o vento Leste, faz grande quebra do mar esta boca da barra, e assim parece tudo arrecifes os quais são alagados. Entrando para dentro, e querendo aqui aguardar maré, podeis ancorar nas terras dos ditos arrecifes para dentro, que tem três, e quatro braços de alto, tudo muito limpo da banda do Sul. E querendo seguir caminho da entrada da dita barra de Catuama, posta a proa nas barreiras de areia branca, quão acima digo, ao Norte destas barreiras esta um monte alto, quão demora a Noroeste, e a quarta de Oeste, o qual monte tem três árvores altas copadas, e uma delas, que esta mais ao Norte, fica junto a uma quebrada pequena, e da

banda do Sul da barra esta uma quebrada pela terra dentro, quão parece sela de cavalo, com suas árvores em cima, não muito altas, que demoram a Oeste.

Tem mais de conhecimento esta barra uma restinga da área da banda Sul, quão demora a ponta dele a Oeste, quarta do Noroeste, que é a ponta que se mete no dito Rio de Catuama, encostar-vos-eis a parte do Sul, quão é mais alto; e na entrada desta barra em baixa mar de águas vivas tendes 3 braças d'água, indo muito limpo, área de relógio, e dali para dentro duas braças e meia, e em algumas partes raso de pedra, entrando por esta barra ireis com o prumo na mão sondando a miúde, e terá de lado esta bocaina de Rios dois tiros de mosquete. Neste lugar está um passageiro continuo com uma barca em que passa gente no serviço desta Ilha. Estando ancorados no lagamar, de que acima se faz menção, querendo sair dele para o Norte, governareis ao Nordeste e querendo sair para o Sul, governareis ao Sudeste, e assim ficareis livres dos arrecifes. E querendo aqui seguir viagem para o Sul, ireis costeando os arrecifes, dando-lhe retaguarda: e tendo andado coisa de três léguas, está a barra da Ilha de Itamaracá, que vos demora a Nordeste Sudoeste, e posto nesta altura em fundo de 5, para 6 braças, vos demora a Igreja da Vila a Oeste [?] do Sudoeste, e em um monte que vos fica mais perto vereis uma parede branca, quão enfiada com a dita Igreja, querendo entrar, o poderíeis fazer, governando vos pelo mesmo rumo acima declarado; e governando assim vereis na terra ao Sudoeste sobre dois montes altos duas montas de coqueiros, e a quão mais estiver a parte do Sul, por ela se vos irá descobrindo uma degola da terra, que fica junto ao mar coberta de mangues verdes. Neste lugar estais dos arrecifes para dentro em um Lagamar muito limpo, que tem em baixar mar de águas vivas três braças de água, e governando pelos ditos

Coqueiros até chegardes a uma restinga areia em que arrebenta o mar da parte Norte, neste lugar vos fica o mais estreito deste Rio, que terá de largura um tiro de mosquete, ireis pelo meio do Rio voltando caminho de Oeste, e adiante desta primeira ponta da restinga, tendo caminhado o comprimento de quatro navios pouco mais, ou menos, esta um banco mais baixo neste Rio, que tem em baixa mar de águas vivas duas braças de água, e o fundo é de um cascabulho mole, e de baixa mar de águas mortas tem este

banco duas braças e meia, e daqui para o porto rendes grande fundo, rio morto muito limpo, em que estarão amarrados os navios com cabos podres, e terá de comprimento desta entrada da barra até o surgidouro cousa de uma légua. E até a água deste Rio tem preamar de águas vivas 12 palmos, e de águas mortas 8. E tanto que entrardes para dentro o próprio Rio vos ensina o caminho, porque sempre arrebentam as coroas de areia de uma e outra parte, e vos recolhe esta barra com todos os ventos tirado Sudoeste, e Oeste.

NOTA

1 <https://purl.pt/14183/5/index.html>. Acesso em janeiro de 2023.